

Nos exemplos seguintes, o modo não verbal ajuda a dar suporte ao estilístico-humorístico, pela iconicidade diagramática.

4.8.1 Antítese

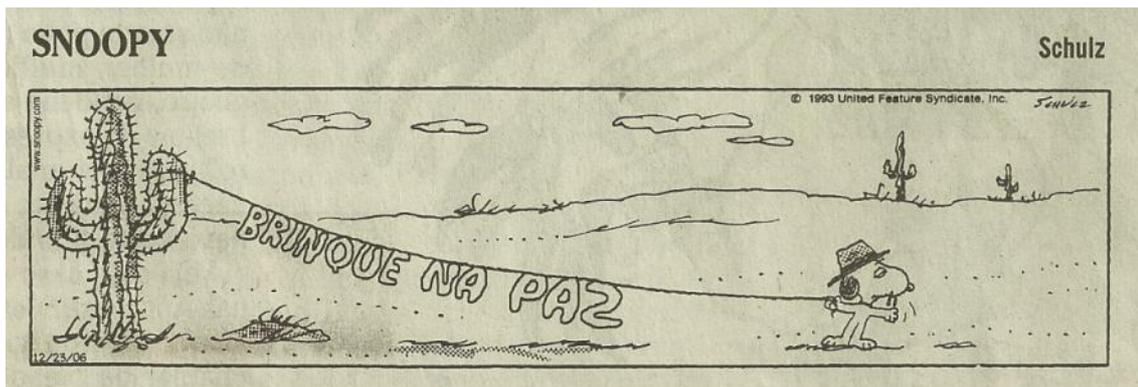
Exemplo 399



O Globo, 17-12-09

A estupefação do mensageiro dos Correios, ao entrar pelo portão e se deparar com um cão inerte ao lado de uma tabuleta que o avisa sobre a brabeza do animal – “Cuidado: Cão Brabo” – constitui um momento de humor pelo inusitado de uma situação contraditória.

Exemplo 400



O Globo, 22-02-09

O contraste, entre a ideia de intranquilidade e tranquilidade, é o determinante de certo humor. Na faixa estendida pelo personagem, há um convite para a brincadeira, um momento de descontração, mas a presença do cacto, com seus espinhos que podem ferir, não oferece, no contexto, a coerência desejada quanto à semântica da palavra *paz*. Ainda mais, quando se

observa que uma das extremidades da faixa está presa, justamente, numa das hastes espinhosas do vegetal.

Exemplo 401



O Globo, 12-09-09

Altamente sinestésica, pela iconicidade visual e sonora (tamanho e tonalidade das letras nas onomatopeias), têm-se, como argumento, modos polarizados de Zero ao operar o canhão. Recriminado, o soldado reage, tomando atitude contrária à que vinha realizando e as bombas de efeito ☺ se transformam no efeito ☹. É dessa mudança de estratégia que surge o humor, porque, assim, Zero consegue uma avaliação mais otimista do sargento Tainha. É possível ler, também, variações do proporcional: com efeito de inversamente proporcional, tem-se que, quando as bombas se projetaram menos ‘agressivas’, mais Tainha se irritou com Zero; com efeito diretamente proporcional, tem-se que, quando as bombas se projetaram mais ‘agressivas’, mais satisfação demonstrou Tainha sobre a atuação de Zero: “Melhorou!”.

4.8.2 Elipse

É preciso deixar claro que *elipse*, neste momento, não se refere ao constituinte estrutural da narratividade dos quadrinhos, como referido no item 4.4.1, relativamente ao sintático-semântico. Diferentemente, aponta-se, nos dois exemplos seguintes, a própria figura de linguagem ‘elipse’, tornada argumento, pela iconicidade diagramática, para efeito de humor.

Exemplo 402



O Globo, 30-10-09

A sequência narrativa indica que a menina, enquanto pulava na cama elástica, aproveitou para telefonar e convidar a amiga a vir participar da brincadeira, por isso há de inferir-se que o segundo e quarto quadrinhos apresentam uma elipse, porque, iconicamente, indica que ela pulara tão alto que está fora do alcance do ângulo de visão do quadrinhista e, por conseguinte, do leitor, mas perfeitamente percebido, como é comum explicar-se em relação ao modo verbal:

Omissão de um termo numa enunciação linguística. No enunciado, o termo elíptico é facilmente subentendido porque está presente em nosso espírito e sua compreensão se depreende do contexto geral ou da situação. Em certa medida, a elipse é o contrário do pleonasma. (Azeredo, 2008, p.490)

Exemplo 403



O Globo, 04-03-09

O quadrinho em branco cumpre o prometido pelo mágico; mas, para surpresa do leitor, não somente o cenário e as personagens espectadoras desaparecem, como também ele próprio. O quadrinhista, ativando interlocução com o leitor, escolheu, para efeito de humor, promover a elipse como ênfase no poder do mágico, mas sobre o qual ele próprio não tinha tanto

domínio, uma vez que não só todas as circunstâncias desaparecem, senão também ele próprio e as pessoas que a ele assistiam.

4.8.3 Gradação

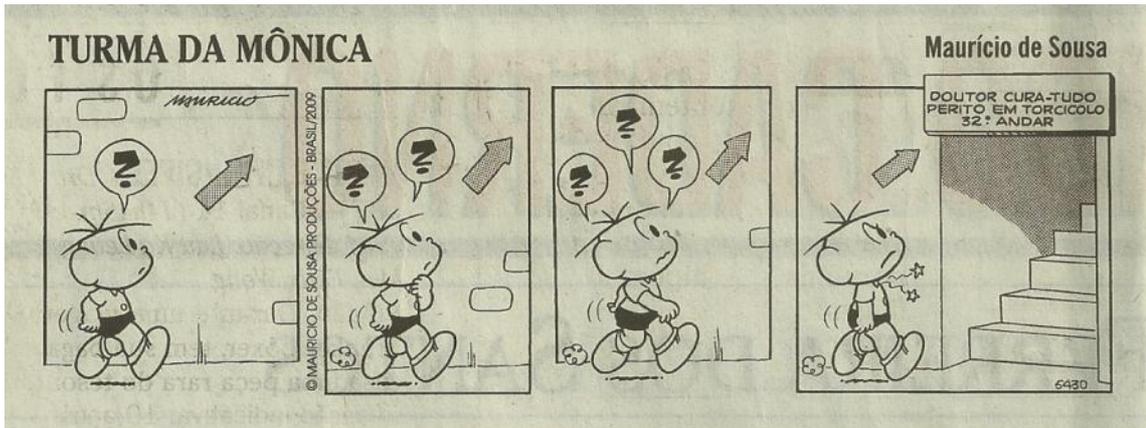
Exemplo 404



O Globo, 23-06-08

A leitura da TQ implica considerar a coocorrência do verbal e do não verbal. As legendas que estampam o verbal indicam ao leitor o fio da narrativa em processo de intensificação: “**SUJO**”, não está limpo; “**MUITO SUJO**”, intensificação de não está limpo, chegando ao ápice de “**Sem esperanças**”, sem possibilidades de as roupas ficarem limpas. Essa última legenda envida pensar num hiperônimo, com muitas possibilidades de uso em inúmeros propósitos discursivos e que se trata de exemplo de gradação constituída por mudança de lexema, como ensina AZEREDO (2008, p.499): “Há gradações cujo efeito se concentra na substituição de lexemas de sentidos aproximados, sinônimos ou quase sinônimos...”. Entende-se que a semântica de ausência, de negação, que ocorre na preposição *sem* é o elemento linguístico que resgata a semântica de *sujo*, algo não limpo, e apresentando aspecto de “sem esperanças” de limpeza.

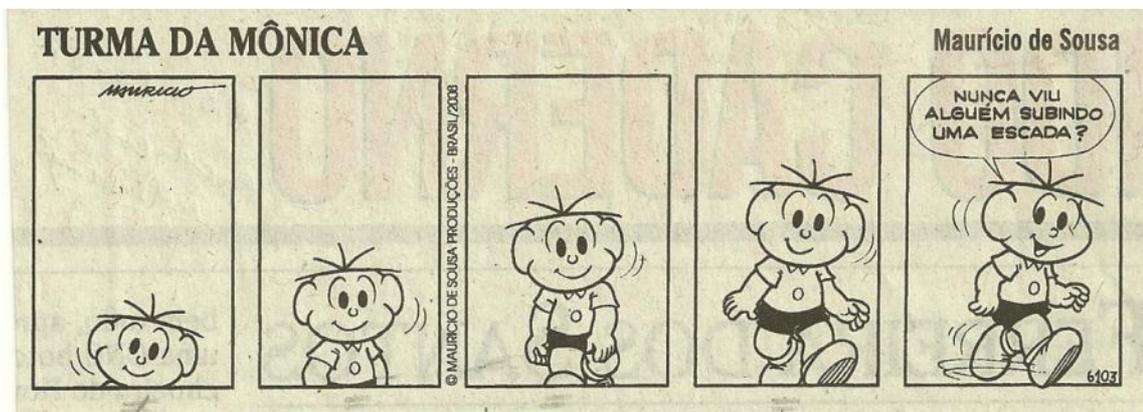
Exemplo 405



O Globo, 14-09-09

As ocorrências continuadas do balão-mudo, com ponto de interrogação, constituem a gradação do movimento do olhar e da cabeça na direção apontada pelas setas. O humor ocorre porque, de tanto olhar para cima, o menino força o pescoço e sente dores (presença da metáfora visual *estrelas*), como a do torcicolo referido no anúncio do “Doutor Cura-Tudo”, justamente o especialista desse tipo de dor que lhe viera pela curiosidade, iconizada, principalmente, pelo gesto de mão no queixo, no segundo quadrinho.

Exemplo 406



O Globo, 13-10-08

A interlocução com o leitor, no último quadrinho, demonstra uma grande brincadeira com o leitor que, gradativamente, acompanha o surgimento de Cebolinha nos quadrinhos anteriores . Entende-se que o humor está no fato de o quadrinhista “pegar” o leitor pela curiosidade, criticando-lhe a atitude de indiscrição sobre a vida alheia; Cebolinha estava apenas subindo uma escada!

4.8.4 Hipérbole

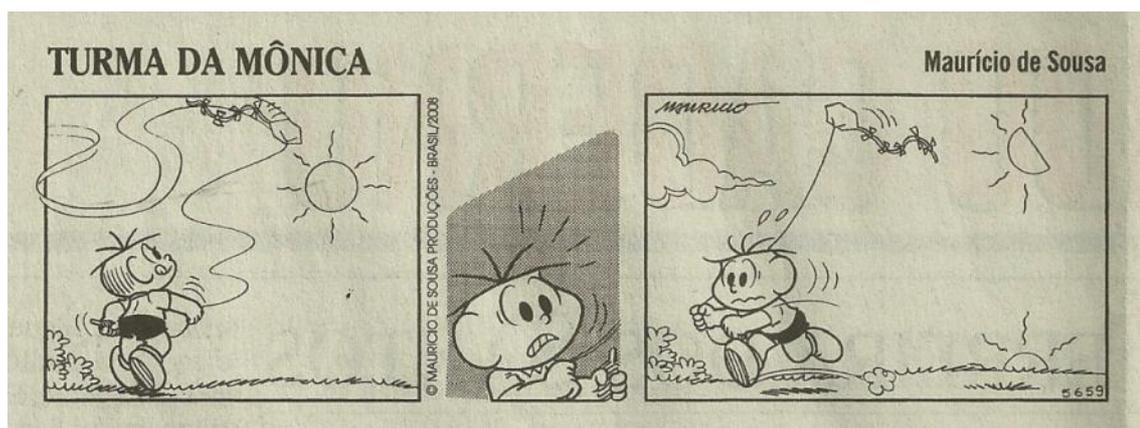
Exemplo 407



O Globo, 07-09-09

A imagem hiperbólica se faz pela referência ao distanciamento entre o planeta Terra, especificamente na ordenação espacial Brasil, e, provavelmente, segundo a imaginação coletiva, o planeta Marte. Cebolinha, personagem caracterizado pela sua forma exagerada de ser, ao soltar pipa o faz com tanto exagero que ela chega a alcançar o outro planeta, mas sua fala indica que ele não tem noção do que realiza “Quem é exagelado?”, momento verbal que ajuda a compor o humor não verbal.

Exemplo 408

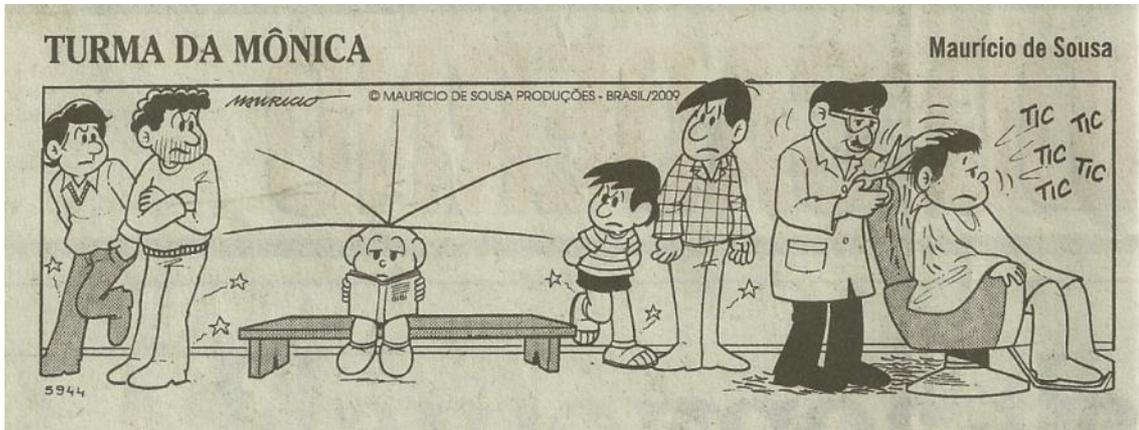


O Globo, 14-12-09

Na habilidade de manobras com a pipa, Cebolinha, exageradamente, num mau cálculo, acaba por cortar o Sol em duas partes: de um sol em plenitude se fez um sol poente. O resultado dessa ação hiperbólica é o entendimento do estrago feito, segundo quadrinho, e a “batida em retirada” do menino, dado ao grande susto. Considerando propósitos discursivos, é de pensar-se que houve intenção do quadrinhista de chamar atenção para o perigo do hábito

de colocar-se cerol na linha da pipa, para que corte, numa disputa, a linha de outra pipa que também esteja no ar.

Exemplo 409



O Globo, 26-01-09

A TQ torna enfática, mais uma vez, outra característica de Cebolinha: os seus cinco poucos fios de cabelos enrijecidos, que, hiperbolicamente, cresceram tanto a ponto de não permitirem pessoas se aproximarem dele. Impossibilitados de se sentarem, os clientes na barbearia esperam, como Cebolinha, o momento de serem atendidos, mas passando pelo desconforto da espera em pé, sentindo dor nas pernas (metáfora visual de *estrelas*); Cebolinha, entretanto, não se dá conta da situação, pois continua a ler, alheio ao seu entorno.

4.8.5 Metonímia

Exemplo 410

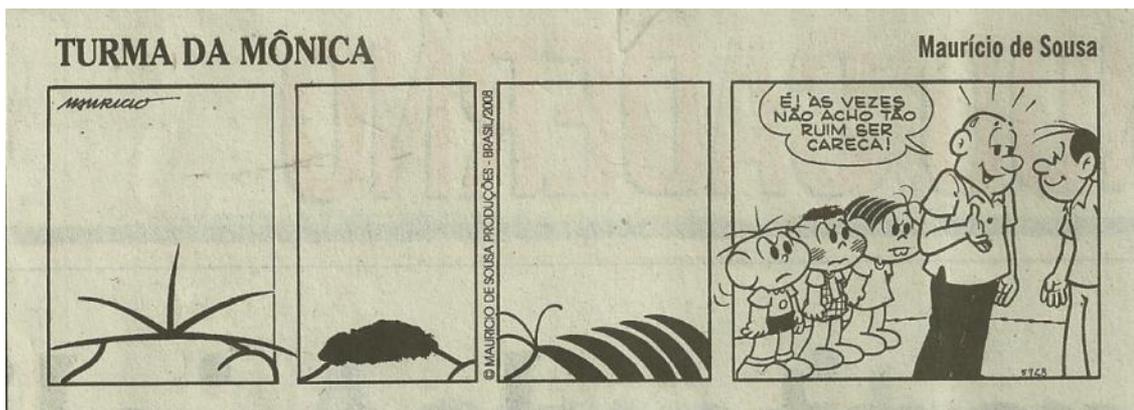


O Globo, 03-08-09

Nessa série quadrinista, os personagens são exclusivamente crianças, não há adultos iconicamente representados. Considerando que “A relação metonímica pode indicar interdependência, inclusão, implicação etc.” (AZEREDO, 2008, p.485), observa-se que a TQ

está metonimicamente estruturada no modo não verbal, porque toma uma porção da mesa destinada ao professor para, por contiguidade, tornar a professora presente. O humor sobressai, porque Charles Brown não parece ter razão sobre o que reclamava “D-menos pelo ano inteiro”, quando se toma conhecimento do atraso da entrega do relatório do ano passado.

Exemplo 411



O Globo, 23-01-09

O leitor dessa série reconhece, nos três primeiros quadrinhos, os cabelos (ou penteados) respectivos de Cebolinha, Cascão e Mônica, portanto há interdependência por contiguidade. Para o leitor, a fala do personagem proporciona um momento de humor, para os personagens produz aborrecimento, porque, afinal, percebem que foi feita uma crítica à aparência de seus penteados: era preferível não ter cabelos a tê-los naquele(s) estilo(s).

4.8.6 Prosopopeia ou Personificação

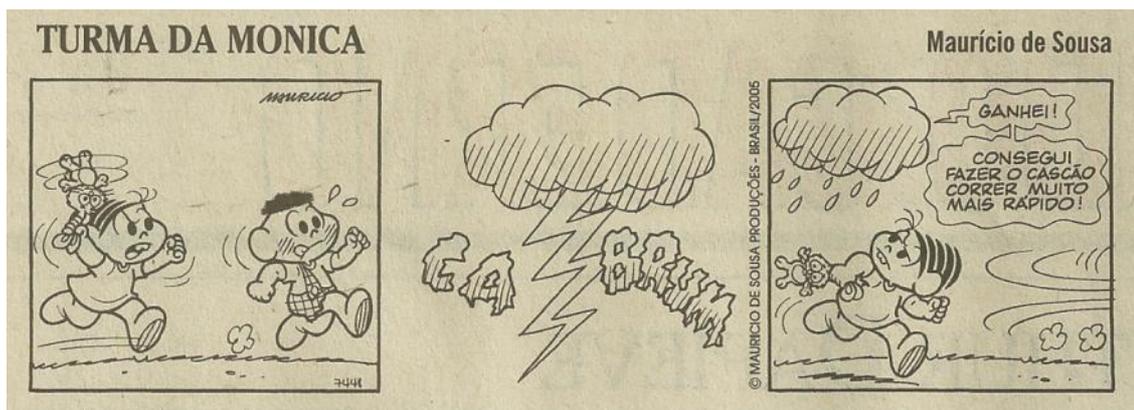
Exemplo 412



O Globo, 26-10-09

Há dois fatos que fazem parte do senso comum: cachorros costumam fazer necessidades junto a postes e há pessoas que, costumeiramente, aproveitam o tempo no banheiro para lerem. A junção desses dois procedimentos, permite ao quadrinhista efetuar a prosopopeia, transferindo para o cachorro a fala de alguém que reclama de não poder usar de imediato o sanitário, por causa de uma atitude que desconsidera a necessidade do outro.

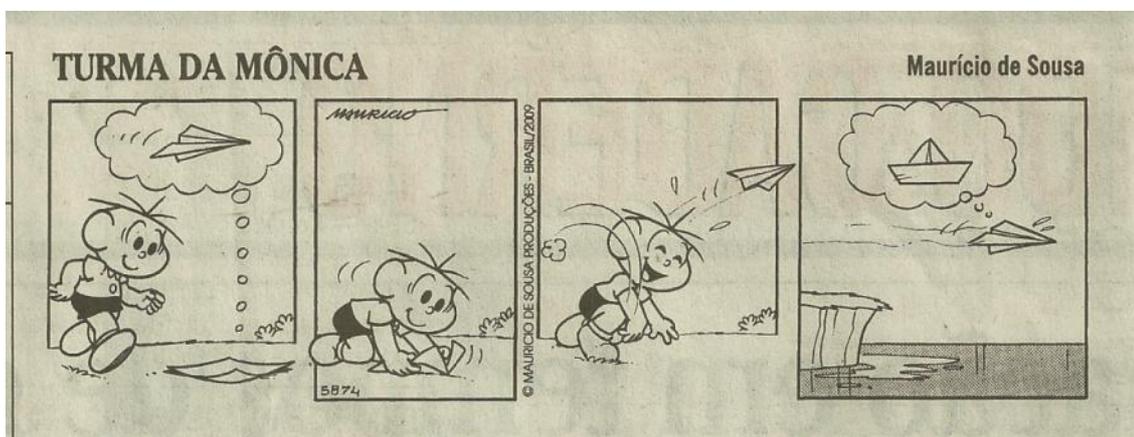
Exemplo 413



O Globo, 25-03-05

Com sua força preponderante sobre a dos meninos, dessa vez Mônica corre atrás de Cascão e já começa a dar impulso no seu coelho para bater no menino. Cascão, no entanto, tem mais medo da chuva do que do coelho, tanto que, ao primeiro sinal de tal perigo, ele sai em disparada, como revela a função indicial das linhas cinéticas, desaparecendo da visão do leitor. Dá-se, então, o momento de humor em que a nuvem se põe em competição com Mônica por meio da prosopopeia “Ganhei! Consegui fazer o Cascão correr muito mais rápido!”

Exemplo 414



O Globo, 06-01-09

Nos dois balões-pensamento, ocorre prosopopeia. A primeira se refere ao papel, que imaginou / desejou ser transformado em uma gaivota, para poder voar. A segunda permite entender que o papel, agora gaivota, chega à conclusão de que o melhor teria sido ser moldado como um barquinho, porque a direção dada à gaivota foi o lago. Provavelmente há um discurso quadrinista de que nem sempre as coisas acontecem como deveriam ser.

4.8.7 Símile ou Comparação

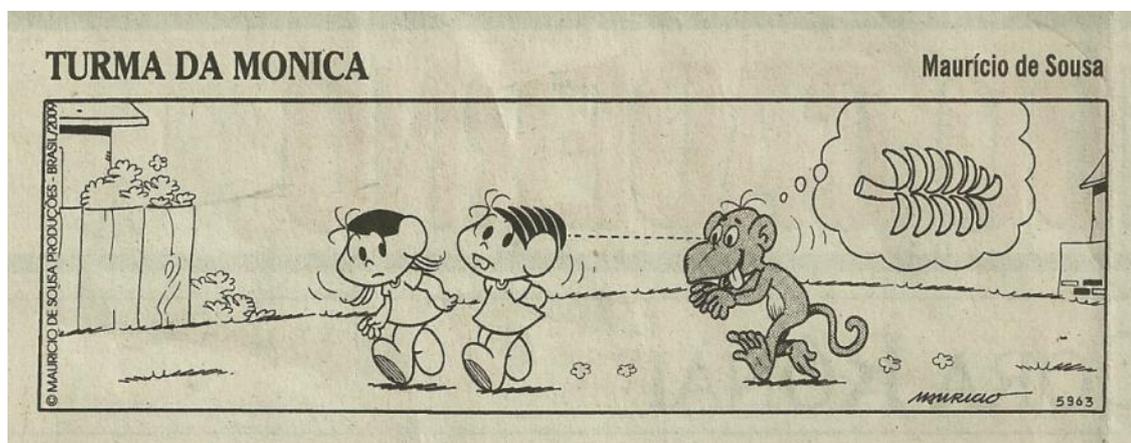
Exemplo 415



O Globo, 11-06-09

A comparação é a figura que desencadeia o humor nessa TQ. A desconfiança do personagem, ao comparar o tamanho dos outros pombinhos, faz sentido, porque o “pombinho tamanho família” é Magali, que, obcecada por comida, chega a fantasiar-se, semelhantemente àquelas aves.

Exemplo 416



O Globo, 23-04-09

A figura da comparação assimilativa proporciona humor. Ao ver o cabelo de Mônica, o macaquinho procede a uma equiparação e encontra semelhança com a imagem da fruta de que mais gosta, bananas em um cacho.

4.8.8 Sinestesia

O registro da associação de dois ou mais sentidos, a sinestesia, tem servido para ativar a comicidade de situações.

Exemplo 417



O Globo, 27-08-09

Na disjunção, o gustativo e o auditivo ganham função humorística, respectivamente, com a presença das metáforas visuais *nuvens*, quantificadas pelas *gotas*, no modo simbólico de representar o ardor da pimenta, que chega até a expandir-se para fora do recipiente onde estava o molho; com a presença da onomatopeia, de tipos gráficos aumentados, sonorizando o momento do ‘choque’ (“BOING!”) da pimenta com as papilas gustativas, fazendo Hagar sentir-se com a cabeça rodando, zunindo, como indicam as linhas cinéticas ao redor de sua cabeça, mas foi assim que *o horrível* teve satisfação “Nada mau!”.

Exemplo 418



O Globo, 28-10-09

A sinestesia está presente na integração de duas perspectivas sensoriais: o olhar e o olfato de Daniel, combinação que pretende o humor. Ao verificar a situação da fralda da bebê Zilé, o pai tem a surpresa de deparar-se com muito mau cheiro, iconicamente registrado na grande nuvem negra e odorífica, com a caveira, elemento que gera algum susto, e o punhal, instrumento cortante, como se o fedor ferisse suas narinas.

A leitura do *corpus* ajudou a verificar que a sinestesia pode não ser a motivação temática de determinada TQ, mas ela compõe, na maioria dos exemplos, o processo estrutural de geração de muitas TQ, porque o primeiro apelo desse tipo de texto é o visual que, comumente, vem combinado, com o auditivo, haja vista o grande número de onomatopeias, tornadas um elemento indicial desse tipo de texto, assim como o balão.

Fechando este capítulo, resta registrar que, com as propostas de leitura apresentadas, se procurou confluir aspectos teóricos de vertentes variadas, porque se acredita que o ecletismo contribui com o bom encaminhamento da prática didática.